

Concorrência com as locadoras preocupa lideranças do mercado de concessionárias

A concorrência das concessionárias com as locadoras de veículos tem tirado o sono de lideranças vinculadas às concessionárias gaúchas, em função da perda de espaço e da ameaça à livre concorrência. O problema vem de longa data, desde a recessão recorde no biênio 2015-2016, que gerou queda de 40% nas vendas anuais de veículos, de 3,5 milhões para 2 milhões, obrigando as montadoras a concederem expressivos descontos às grandes locadoras, única forma de esvaziarem os pátios.

Depois, o surgimento dos aplicativos de transporte gerou grande demanda por aluguel de veículos, alavancando o poder de negociação das locadoras junto às montadoras. “O agravamento ainda maior veio em 2022, com a aprovação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) da fusão da Localiza e da Unidas, criando uma superlocadora, com 600 pontos de atendimento, 200 revendas, frota de 600 mil veículos e compras de 300 mil veículos OKm naquele ano, o que possibilitou classificá-las virtualmente como a segunda maior montadora do Brasil”, afirma o presidente do Sincodiv/RS, Paulo Siqueira.

Segundo ele, o erro do Cade foi ter aprovado a fusão, tomando como base apenas os efeitos que a iniciativa geraria no setor de locação, deixando de lado os impactos sobre as concessionárias. “Criou-se um monopólio da oferta de veículos com até dois anos de uso, além de forte poder na formação de preços e referências no mercado de se-

minovos, grande influência nos dados coletados para elaboração da tabela Fipe, capazes de estabelecer um novo padrão característico de um veículo, por ter menos de dois anos de fabricação e registrar no painel mais de 60 mil quilômetros rodados”, afirma Siqueira.

O gestor de Projetos Especiais do Sincodiv/RS, Nísio Martins, diz que o sindicato é completamente a favor da livre iniciativa e da livre concorrência, mas que o que se observa é um desequilíbrio de forças com grande desvantagem para as concessionárias.

“Nossa preocupação e o grande desafio para 2024/25 são: como colocar no mercado os 800 mil carros que estão nos pátios das locadoras num mercado que só consegue absorver 250 mil. Ou as locadoras vão ter que baixar o preço para dar liquidez ou vão ter que esticar a idade média da frota para ajustar o ciclo, eventualmente reduzir um pouco a compra para se adequar à realidade, já que elas avançaram o sinal, foram além do limite do mercado.”

O dirigente relembra que, em 2010, as locadoras começaram a ganhar corpo, pois criaram uma estrutura de revenda de veículos seminovos. Até essa data, a venda de um veículo era para troca de ativo, para reposição — e não como um negócio.

“A curva de crescimento seguiu em alta com o aumento das locações para uso dos aplicativos, já que as pessoas precisavam trabalhar e não tinham recursos para comprar um veículo.”



Surgimento dos apps, com grande demanda por aluguel de veículos, alavancou poder de negociação das empresas

Fenabrave projeta alta de 5,6% no emplacamento

O presidente do Sincodiv/RS, Paulo Siqueira, diz que a projeção total de emplacamentos para 2023 é de 2,2 milhões de unidades, considerando veículos de passeio e comerciais leves, resultado que representaria alta de 5,6% sobre o volume emplacado no ano passado. “No auge do mercado, em 2013, chegamos a 3,5 milhões, depois, em 2015, enfrentamos uma recessão violenta e nosso mercado caiu 40%. Mas, a partir de 2017, vinha se recuperando em torno de 10% ao ano, até a eclosão da pandemia de Covid-19 e a ocorrência das guerras, quando voltamos a ter queda”, analisa.

Conforme o presidente da Fenabreve, Andreta Jr., a queda dos ju-

ros e a maior oferta de crédito têm possibilitado ao setor automotivo gaúcho vislumbrar um cenário um pouco mais positivo para 2024. “Estamos otimistas com as medidas que foram tomadas no primeiro semestre e com a expectativa de vendas que serão realizadas agora no segundo semestre. Nossa projeção é uma mistura dos dados da macroeconomia e também com as expectativas da distribuição.”

Números da Fenabreve demonstram ainda que, ao detalhar os dados de emplacamento, serão 2,1 milhões de unidades de automóveis leves, um resultado que, caso seja confirmado, representará alta de 7,3% ante 2022. No caso do mercado de caminhões, o acúmulo

de resultados mensais negativos levou a entidade a confirmar o que já era esperado, ou seja, um desempenho comercial negativo no comparativo 2022-2023.

Os dados apontam para queda de 23%, com 96 mil unidades. As primeiras estimativas da federação que representa as concessionárias do País indicavam em janeiro um mercado flat, ou seja, similar ao de 2022, com 124 mil unidades. Andreta afirma que o setor responde por 5,01% do PIB nacional e que a federação conta com 7,4 mil concessionárias, presentes em mais de mil municípios, empregando diretamente 307 mil pessoas que geram renda para famílias que, juntas, chegam a 1,2 milhão de pessoas.

O sonho do CARRO NOVO virou realidade

- Pagamento em **até 60X**
- **Melhores taxas** do mercado
- **Rápida análise e liberação**

Visite uma agência ou entre em contato pelo WhatsApp e faça uma simulação.



Verifique se o crédito contratado cabe no seu orçamento. Crédito sujeito a análise e aprovação. Para mais informações, contate uma de nossas agências.

